

ORTOINFECTO - 2024

SOBRE O EVENTO

Idealizado pelos Professores Doutores **FERNANDO BALDY**, Prof. Livre-Docente e Chefe da Disciplina de Traumatologia do Departamento de Ortopedia e Traumatologia EPM-UNIFESP e atual Presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) e **MAURO JOSÉ C SALLES**, coordenador do Grupo de Infecção Musculoesquelética (GIM)-DOT-EPM-UNIFESP, Disciplina de Infectologia do Depto de Medicina da UNIFESP-EPM, e FCM da Santa Casa-SP, o **XIII ORTOINFECTO - WORKSHOP SOBRE OS DESAFIOS MODERNOS NO MANEJO DAS INFECÇÕES ORTOPÉDICAS: DA TEORIA À PRÁTICA ATUAL**, tem por objetivo proporcionar revisão e atualização avançada com experiência teórica e prática nos métodos de prevenção, de diagnóstico e de tratamento das infecções Musculoesqueléticas, com ênfase atual na compreensão moderna das Osteomielites e Infecções Associadas aos Biofilmes, infecções associadas às fraturas, nas Osteossínteses infectadas de coluna e artroplastias infectadas. Trata-se de evento tradicional acadêmico que já é realizado desde o ano de 2011 na cidade de São Paulo e direcionado a formação técnico-científica aprimoramento teórico e prático no manejo das Infecções Musculoesqueléticas.

Destinado para Médicos Cirurgiões Ortopedistas e Traumatologistas, Infectologistas, Clínicos Geral, Enfermeiros e Estudantes, o Workshop é sempre realizado após o Congresso Brasileiro de Ortopedia e Traumatologia (CBOT), e está programado para ser realizado nos dias 06 e 07 de dezembro de 2024 no **Auditório do Centro de Integralidade do IAMSPE**, localizado na Rua Pedro de Toledo 1800, portão 2, bairro Ibirapuera em São Paulo (SP).

O evento é composto por parte teórica (7,0h), discussão de casos (4,5h), parte prática microbiológica (3,0h), parte da prática ortopédica (3,0h), discussão e resumo (2,5h).

ORGANIZADORES

PROF.DR. FERNANDO BALDY

Professor Livre-Docente e Chefe da Disciplina de Traumatologia do Departamento de Ortopedia e Traumatologia da EPM-UNIFESP, e atual Presidente da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT)

PROF.DR. MAURO J C SALLES

Coordenador do Grupo de Infecção Musculoesquelética (GIM), DOT-EPM-UNIFESP, Disciplina de Infectologia do Departamento de Medicina da UNIFESP-EPM, FCM da Santa Casa de São Paulo.

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA PRELIMINAR

06 DE NOVEMBRO DE 2024 – SEXTA-FEIRA

08:30	Credenciamento
09:00 – 09:10	Boas-vindas e revisão do programa FERNANDO BALDY (OrtoInfecto - EPM)
09:10 – 12:30	PARTE TEÓRICA I - CONCEITOS MODERNOS DAS INFECÇÕES ÓSSEAS
09:10 – 09:30	Conceitos Modernos na Patogenia das Infecções Ósseas: Finalmente entendendo Osteomielite
09:30 – 09:50	Quase Tudo é Biofilme: Patogenia das Infecções Ósseas com e sem implantes
09:50 – 10:10	Interação entre Osso x Implantes x Patógenos: O Tipo de Implante Interfere nas Taxas de Infecção?
10:10 – 10:30	Etiologia das Infecções Ósseas: Muito além dos <i>Staphylococcus aureus</i>
10:30 – 10:50	<i>Coffee Break</i>
10:50 – 11:10	Polímeros, Biocerâmicas e Antibióticos: O que precisamos Saber?
11:10 – 11:30	Princípios do tratamento das Infecções Ósseas com Antibióticos: Estudos <i>in vitro</i> , <i>in vivo</i> e clínicos
11:30 – 11:50	Caso clínico – Porque preciso entender a patogenia das osteomielites e Biofilmes
11:50 – 12:30	Discussão
12:30 – 13:30	<i>Almoço</i>
13:30 – 15:30	PARTE TEÓRICA II - OS NOVOS CONCEITOS E MANEJOS DAS INFECÇÕES ASSOCIADAS AS FRATURAS (IAFs)
13:30 – 13:45	Infecções associadas as fraturas (IAFs) X Artroplastias infectadas: a patogenia do trauma
13:45 – 14:00	Precisamos falar sobre profilaxia antibiótica local e sistêmica nas fraturas expostas e fechadas: quais as evidências atuais?
14:00 – 14:15	Medidas de prevenção efetivas nas fraturas expostas, além da profilaxia antibiótica
14:15 – 14:30	Critérios de diagnóstico validado das IAFs: finalmente publicados
14:30 – 14:45	Diagnóstico Microbiológico - Do Intraoperatório ao Laboratório: como fazer para melhorar a positividade das culturas?
14:45 – 15:00	Diagnóstico Microbiológico: os testes moleculares modernos auxiliam?
15:00 – 15:30	Discussão e Construção de um algoritmo de diagnóstico
15:30 – 15:50	<i>Coffee Break</i>
15:50 – 18:05	PARTE TEÓRICA III - OS NOVOS CONCEITOS NO TRATAMENTO DAS IAFs
15:50 – 16:05	Princípios ortopédicos gerais do tratamento das IAFs, incluindo enxertos e retalhos

16:05 – 16:20	Princípios do DAIR (desbridamento com Retenção das osteossínteses infectadas) nas IAFs: quando indicar, quais as chances de cura, porque não funciona?
16:20 – 16:35	Manejo cirúrgico dos defeitos ósseos com cimento ortopédico (PMMA), a técnica de Masquelet: quando indicar, quais as chances de cura?
16:35 – 16:50	Terapia antimicrobiana (quais) local com PMMA e outros substitutos ósseos (biocerâmicas) no manejo do espaço morto. O que funciona? Quais as evidências?
16:50 – 17:05	Manejo dos defeitos ósseos com compostos cerâmicos sem adição de antibióticos: o Biovidro ativo. Quais as evidências?
17:05 – 17:20	A terapia sistêmica de supressão crônica com antimicrobianos nas IAFs: quando indicar, quais as chances de cura, porque não funciona?
17:20 – 17:35	Caso clínico – Terapia ATB local: casos de sucesso
17:35 – 17:50	Caso clínico – Terapia ATB local: casos de insucesso
17:50 – 18:05	Discussão
18:05 – 19:35	PARTE TEÓRICA IV - CONTROVÉRSIAS IMPORTANTES NAS IAFs
18:05 – 18:20	Critérios diagnósticos que definem pseudoartrose infectada (<i>infected nonunion</i>) dos ossos longos: quando a pseudoartrose é asséptica
18:20 – 18:35	IAFs e as Fraturas Fechadas de Fêmur do Idoso: Fatores de Risco e o Que Fazer para Reduzir esta Tragédia?
18:35 – 18:50	Curativo com pressão negativa contínua (NPWT) na prevenção das fraturas expostas: quais as evidências atuais?
18:50 – 19:05	Fixador externo: da prevenção de infecções associadas aos pinos e parafusos aos critérios de diagnóstico utilizados atualmente
19:05 – 19:35	Discussão e Quiz

07 DE NOVEMBRO DE 2024 – SÁBADO

09:00 – 10:30	PARTE TEÓRICA V - ARTROPLASTIAS INFECTADAS (PJI): EPIDEMIOLOGIA E MÉTODOS DIAGNÓSTICOS
09:00 – 09:15	Critérios Diagnóstico de PJI atualmente: ICM PHYLLY 2018 ou EBJIS2021 – Vantagens e Desvantagens
09:15 – 09:30	Etiologia das artroplastias infectadas: registros internacionais e o BRICS (Brazilian Implant Cohort Study)
09:30 – 09:45	Diagnóstico laboratorial pré-operatório - biomarcadores séricos (Hemograma, PCR, VHS, alfa-defensina, outros) e exames de Imagem (USG, TAC, RNM, PET-CT, SPECT, Cintilografia): ainda ajudam?
09:45 – 10:00	Diagnóstico laboratorial pré-operatório: citologia e microbiologia do líquido Sinovial: o que esperar, quando solicitar?
10:00 – 10:15	Padronização do diagnóstico microbiológico intraoperatório: tecidos e sonicação dos implantes retirados
10:15 – 10:30	Discussão

10:30 – 10:50	<i>Coffee Break</i>
10:50 – 12:50	PARTE TEÓRICA VI - TRATAMENTO DAS PJIs BASEADOS EM CASOS CLÍNICOS Os casos clínicos a seguir serão apresentadas e as opções de tratamento serão discutidas
10:50 – 11:10	Caso clínico 1 - Infecções com Culturas negativas: artroplastia de revisão em 1 ou 2 tempos?
11:10 – 11:30	Caso clínico 2 - DAIR (<i>Debridement, Antibiotic and implant Retention</i>): escores de risco e melhores indicações
11:30 – 11:50	Caso clínico 3 - PJI por patógenos MDR (MRSA, MRSE, VRE, BGN-MR): quais as taxas de sucesso
11:50 – 12:10	Caso clínico 4 - O que fazer nos casos cirúrgicos difíceis (fístula crônica, várias revisões anteriores, tecidos moles comprometidos, o estoque ósseo insuficiente, PJI tardia crônicas)?
12:10 – 12:30	Caso clínico 5 - Rifampicina é o tratamento para todas as PJIs?
12:30 – 12:50	Caso clínico 6 - As melhores evidências da duração da terapia ATB nas PJI
12:50 – 14:30	<i>Almoço</i>
14:30 – 16:30	OFICINA PRÁTICA
	As seguintes oficinas práticas serão organizadas (3 oficinas em paralelo): • Microbiologia ➤ Otimização de Coleta e transporte de tecidos peri-implante ao laboratório; ➤ Análise microbiológica no laboratório: o que podemos fazer com estas amostras? ➤ O procedimento de Sonicação (da retirada a realização do exame), incluindo a interpretação dos resultados ➤ Pesquisar organismos raros e difíceis de detectar, incluindo PCR, MALDI-TOF • Doenças Infecciosas ➤ Discussão de terapia antibiótica para os agentes difíceis de tratar e multi-resistentes (MRSA, estafilococos resistentes à rifampicina, enterococos, VRE, variantes de pequenas colônias, fungos, MDR-bacilos gram-negativos, <i>Candida sp</i>) ➤ Guias de tratamento, tempo de duração e critérios de cura • Cirurgia Ortopédica ➤ Elaboração de cimento ósseo com ou sem partes metálicas ➤ Impregnação antimicrobiana no cimento ósseo (produtos comerciais contra misturas feitas no CC) ➤ Biocerâmicas modernas como o BIOVIDRO ➤ Impactação de PMMA com ATB no canal medular ósseo ➤ Elaboração de pérolas de PMMA com ATBs

16:30 – 17:00	Discussão & Sumário
17:00	Encerramento e Foto com o grupo